

depoimento

Homenagem a Dona Gilda

Tribute to Dona Gilda

OLGÁRIA CHAIN FÉRES MATOS¹

Dona Gilda não é só um nome querido, a memória de uma professora única e uma saudade. Dona Gilda lecionava Estética no Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) nos meus anos 1968 em que o marxismo militante não autorizava a delicadeza, a elegância e a graça, constitutivos de Dona Gilda, em seu pensamento e sua vida. Pelo menos na Rua Maria Antônia e nos Barracões da Psicologia. Mas, se Walter Benjamin escrevera sobre Baudelaire que o poeta “brilhou no céu do Segundo Império como um astro sem atmosfera”, Dona Gilda foi uma aparição que, em suas aulas, tinha um valor iniciático.

Ao refletir sobre a modernidade da arte industrial das Fechaduras Yale e os primeiros relógios de bolso, ensinando-nos a vê-los e compreendê-los em sua história cultural, apresentava-nos análises sobre a estetização do cotidiano; ou também a projeção de slides com as pinturas de Corot, seus retratos femininos do ciclo “Madame Bovary”, a importância das camadas de pincel e cores em figuras solitárias e pensativas, em suas expressões psicológicas e existenciais, para ao final, apresentar-nos “Fa Femme en Rouge”, concluindo em sinestésias: “ouçam o farfalhar do tafetá desse vermelho”. E ainda a arquitetura moderna, dando-nos à reflexão as maneiras de morar e de viver, com Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe, Le Corbusier, para nos introduzir na compreensão da nova arquitetura para o trabalho fabril, a importância do movimento operário em luta por melhores condições de vida e de trabalho. E a questão metafísica da arte de Fellini, em particular em Oito e Meio, a permanente interrogação sobre o mistério da criação,

¹ Professora Titular Sênior do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e fundadora do Departamento de Filosofia da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH-UNIFESP). Dentre tantas obras, é autora dos livros *Palíndromos filosóficos: entre mito e história* (Editora Unifesp, 2018) e *Os arcanos do inteiramente outro: a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução* (Brasiliense, 1989); este último recebeu o Prêmio Jabuti 1990 na categoria Ciências Humanas.

o cineasta, como um demiurgo artesão da imaginação e das lembranças, nas horas mais silenciosas da noite.

Dona Gilda na sala de aula, Dona Gilda nos corredores do Departamento de Filosofia, Dona Gilda em sua casa, espaço de generosidade, prazer e de beleza. Nela continuava a sala-de-aula em sua voz que fala diretamente a todos os nossos sentidos, porque a vida do espírito desconhece a morte.

*Autora especialmente convidada.
Texto recebido no segundo semestre de 2022.*